

ciavel frequentemente o accommettiam, e desappareciam mediante algumas fricções com pomada de belladona; por tanto a causa predisponente dessas dores existia na presença do estreitamento uretral; e se um motivo insignificante era capaz de occasional-a, com maior razão o contacto das sondas com as paredes da uretra estreitada. — A uretrotomia era neste caso o unico recurso para a cura da nevralgia, fazendo desapparecer rapidamente a causa predisponente de tal soffrimento, e com ella aquelle estado de irritabilidade prestes a exaltar-se pela influencia de qualquer causa efficiente.

Certamente nem todos os individuos, que tem uma coarctação na uretra, soffrem de nevralgia desta ordem; mas tambem é de observação, que de duas ou mais pessoas submettendo-se a uma mesma causa morbifica, soffre ordinariamente cada uma com symptomas differentes.

A causa material daquella nevralgia era a existencia do estreitamento, de que era affectada a uretra, e a sua cura instantanea foi evidentemente obtida pela operação.

TRANSFUSÃO DO SANGUE

Pelo Dr. J. Remedios Monteiro

Dans l'anémie post-hémorragique en particulier, lorsque cette anémie est poussée à un degré extrême, la transfusion du sang serait peut-être un moyen de salut. Au point de vue rationnel, c'est là, ce semble, une ressource à essayer dans les cas désespérés. Les annales de l'art contiennent çà et là quelques histoires de cures éclatantes, et, pour ainsi dire, de résurrections.

A. P. REQUIN — *Éléments de pathologie médicale* — Tom. 1, pag. 347. Paris, 1843.

Encetaremos este trabalho com as palavras e a opinião de um mui distincto medico portuguez. Diz o Dr. Heleodoro Jacintho de Araujo Carneiro :

Depois que os Medicos e Chimicos acabaram com a mania de formar essencias e ouro potavel; depois que acabou o schisma da Alchimia, no meio do XVII seculo, se vio succeder outra extravagancia, e unica, que nos annaes da medicina tem alguma semelhança com esta: que era a da transfusão do sangue de um animal em outro. E ainda que a invenção ou lembrança fosse dos Inglezes, contudo foram os Francezes os primeiros que a praticaram no homem. Reduzia-se isto a abrir a arteria de um animal, e por meio de um instrumento apropriado faziam passar o sangue d'este animal ás veias do homem, tirando ao mesmo tempo por outra veia tanto sangue quanto julgavam ter sido introduzido. Tudo isto apoiado em razões futeis e chimericas.

« Alguns dos partidistas desta pratica avançavam até querer persuadir que pela transfusão se poderiam mudar os caracteres viciosos do homem: que o sangue do leão curaria a poltroneria, o da ovelha a ferocidade, etc. Por este meio promettiam os partidistas da transfusão livrar o homem de toda doença, e fazel-o viver todo tempo que elle quizesse. Escreveram-se sobre isto factos e observações, que confirmavam esta pratica: tal é a condição dos systemas, e o poder da imaginação e impostura dos homens, que indistinctamente para a verdade e para o erro se fabricam provas!

« Entretanto o fim funesto e desgraçado, que se seguiu a estas infelizes victimas da innovação e novidade, fez de uma vez abrir os olhos ao homem, porquanto dos individuos, em quem se tinha feito e praticado a transfusão, uns se tornaram fatuos, outros furiosos e por fim morriam. Em consequencia do que o Parlamento de Paris foi obrigado a interpor a sua auctoridade e lavrar o decreto de 2 de janeiro de 1670, no qual se prohibia, debaixo de rigorosas penas, a pratica da transfusão no corpo humano.

« Aiada que o decreto fosse o unico meio, que havia, de prohibir semelhantes attentados. contudo, como é difficultoso desarraigal por uma vez a mania da preoccupações e systemas imaginarios, por isso os partidistas da transfusão passaram a substituir á dicta transfusão do sangue a injeccão de certos liquidos nas veias, dando mesmo uma lista das doenças que elles diziam ter curado por este methodo.

« Enfim dominou muito tempo na Europa esta pratica da transfusão, e infusão; e o que agora parece ridículo e extravagante, era

então apoiado, ainda que com falsas e ficticias observações, defendido e seguido: era então que, na França principalmente, chegou a tal ponto o enthusiasmo, que em uma hemorrhagia se julgava mais útil e conducente injectar um pouco de caldo, que dal-o pelas vias ordinarias, pelo estomago. Era tal a obstinação e mania dos transfusores e infusores, que todos os factos, e principios racionaes, que se lhes allegavam eram desprezados e mesmo ridiculizados. *

O Dr. Heleodoro exprimia assim, escrevendo candidamente, as doutrinas do seu tempo; si em lugar de escrever em 1808, o fizesse em nossos dias, se reuderia vencido diante dos factos não só a proposito da transfusão do sangue como da vaccina, da qual era fidalga inimigo; assim como Broussais, si pudesse resuscitar, sangraria hoje quando muito tantas vezes quantas deixava de sangrar na epoca em que viveu.

Socia injustiça fulminar o illustrado medico portuguez pelas suas ideias, porque elle errou com o seu tempo.

Tentada a transfusão alguns annos antes por Ficin e A. Libavius, foi repetida, segundo diz Gasté ², com cuidado particular por T. Clarke, A. Boyle e Henshaw pelas instancias de G. Wren, fundador da Sociedade das sciencias de Londres.

(Tractatus de corde; item de motu et calore sanguinis — 1669.)

J. D. Major pretende passar por inventor da transfusão, comquanto R. Lower, autor de uma obra sobre o coração, tivesse a tentado antes d'elle em cães, e com feliz exito. A Sociedade de Londres decide que a transfusão é útil, sobretudo para reanimar a vida enfraquecida depois de grandes hemorrhagias; e Fracassati faz conhecer, em suas cartas a Malpighi, suas experiencias com substancias acres, causando a morte dos animaes em cujas veias as injectara.

Em 1666, J. B. Denys, professor de philosophia e de mathematicas em Paris, depois medico de Luiz XIV, faz experiencias de concerto com o cirurgião Emmeretz, e consegue conservar os dois animaes operados. Denys repete esta experiencia em um manco de 16 annos, muito enfraquecido por numerosas sangrias e por uma

* Reflexões e observações sobre a pratica da inoculação da vaccina, e as suas consequências; feitas em Inglaterra pelo Dr. Heleodoro Jacintho de Araujo Caraciro.

² L. F. Gasté — *Abregé de l'histoire de la médecine* pag. 255, Paris, 1835.

molestia aguda, e assegura tel-o completamente curado injectando sangue de um bezerro em uma das veias. No anno seguinte um individuo por nome A. Coga se offerece para que se lhe faça a transfusão; sente-se bem com o primeiro ensaio e mal com o segundo, porque se lhe injectou o duplo do sangue extrahido.

As experiencias sobre a injectão dos medicamentos e a transfusão sanguinea são repetidas no Piemonte, em Roma e Dantzick. Ao mesmo tempo porém se levanta grande opposição. Alain Lamy (de Caen), B. Santinelli sobressahem na controversia.

Não nos deteremos em descrever o enthusiasmo muito natural que acolheu a ideia sublime e grandiosa da transfusão do sangue, nem em traçar o risenho quadro das illusões e esperanças que ella fez nascer.

Abstemo-nos de referir os casos de transfusão que pertencem a epoca em que a praticaram Deuys e Emmeretz em França, Lorrer em Inglaterra, Riva e Manfredi em Roma.

Nossos actuaes conhecimentos de physiologia repudiam as ideias e a pratica de taes tempos, por quanto em nossos dias não se pode mais admittir a transfusão do sangue dos animaes para o homem. Si este motivo não parece sufficiente, diremos que ha toda razão para se julgar suspeitosa a authenticidade de alguns destes factos. Como não temos em mão as peças justificativas, não nos encarregaremos de decidir o processo e dizer o que n'elle ha de verdadeiro ou falso. Assim tambem deixaremos de parte a disputa acerba e pouco cortez que houve entre os partidarios e os detractores da transfusão n'esse tempo, que bem se pode chamar — periodo de barbaria. Seja como fôr, os revezes foram tantos que o Parlamento teve de intervir em 1667 e prohibir a transfusão sem consentimento da Faculdade de Pariz.

(*Continúa*)